

## Concepções de futuros professores sobre os conteúdos a serem ensinados

Juliana O. Maia<sup>\*1</sup> (PG), Marianna M. Junqueira<sup>1</sup> (PG), Josilãna S. Nogueira<sup>1</sup> (PG), Indman R. L. Queiroz<sup>2</sup> (IC), Hellen C. Czekster<sup>1</sup> (PG), Elisa P. Massena<sup>2</sup> (PQ) \*julianamaia14@usp.br

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo – Instituto de Física- Rua do Matão, Travessa R, 187, CEP: 05508900, São Paulo-SP

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Santa Cruz - Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas - Rodovia Ilhéus/Itabuna Km-16 s/n - 45662-000 Ilhéus - BA

Palavras Chave: conteúdo, formação inicial, química

### Introdução

O termo conteúdo geralmente é utilizado quando se faz referência a conhecimentos específicos das disciplinas ou matérias escolares. No entanto, considerando-se uma educação efetiva, os conteúdos vão além das disciplinas, alcançando as capacidades cognitivas, motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social<sup>1</sup>. Portanto, uma compreensão acerca do significado de conteúdos por parte dos professores é fundamental no contexto escolar. Dentro dessa perspectiva, o presente trabalho objetiva conhecer as concepções de futuros professores de duas universidades públicas brasileiras, uma na região Nordeste e a outra no Sudeste, e a concepção sobre quais conteúdos devem ser ensinados na disciplina Química.

### Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada com 44 alunos de Licenciatura em Química, cursando entre o 5º e 10º semestre. Para tanto, utilizamos um questionário contendo um fragmento do texto *A proposta curricular de química do Estado de Minas Gerais*<sup>2</sup> e uma questão acerca do mesmo: Imagine que você assumiu uma turma de Ensino Médio. Quais conteúdos você julga ser relevante ensinar? Justifique sua resposta. De acordo com a Análise Textual Discursiva<sup>3</sup>, as respostas foram agrupadas a partir de categorias *a priori* definidas por Zabala, conforme apresentada na Figura 1.

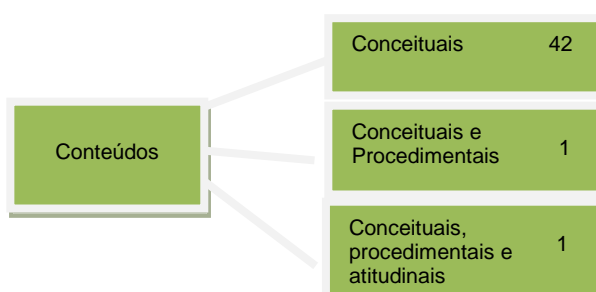


Figura 1- Categorias de análise e número de respostas por categoria.

Percebeu-se que 95,5% dos licenciandos compreendem o termo conteúdos restritamente ligados a conceitos clássicos, dando a ideia de que aprender Química é tão somente aprender o

34ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

conteúdo químico. Isso evidencia a ausência ou pouca discussão a respeito dos significados de conteúdos durante o curso de graduação. Tal percepção pode ser justificada por Sacristán e Gómez<sup>4</sup> ao apontar que as atividades dos professores referem-se aos aspectos metodológicos do **como** ensinar, enquanto as decisões sobre o **quê** ensinar são vistas como algo que pertence aos especialistas, livro didático, políticos etc. Somente um licenciando se enquadrou na categoria *Conceituais e procedimentais*, considerando que conteúdo é também aprender a fazer, ao citar em sua resposta: "(...) a importância de se trabalhar os conteúdos de análise de gráfico e interpretação de texto." Nessa perspectiva, a experiência do conteúdo procedimental desenvolve o estudo de técnicas e estratégias que permitem o avanço do conhecimento. Apenas um licenciando contemplou o significado de conteúdo de forma completa, como percebido em sua resposta: "(...) a importância maior está em desenvolver conteúdos procedimentais e atitudinais, além dos conteúdos conceituais." Ao se articular esses três conteúdos, abandona-se a dimensão informativa, dando ênfase a um espaço de caráter formativo. Adicionalmente, percebeu-se também nos licenciandos a ausência de justificativa as respostas dadas, ou quando justificadas, os mesmos utilizam-se de fragmentos do próprio texto.

### Conclusões

Diante do que foi apresentado e discutido, foi possível observar que falta nos cursos de licenciatura maior ênfase aos três tipos de conteúdos, considerando-se que a finalidade da escola é promover a formação integral do aluno. É importante pensar a formação do licenciando em uma perspectiva mais crítica.

### Agradecimentos

Aos participantes da pesquisa.

<sup>1</sup>Zabala, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

<sup>2</sup> Mortimer, E. F. A.; Machado, A. H.; Romanelli, L.I. Química Nova, 2000, 24, 274.

<sup>3</sup>Moraes, R.; Galiuzzi, M. do C. Análise Textual Discursiva. Ijuí: Editora Unijuí, 2007. 224p.

<sup>4</sup> Sacristán, J. G.; Gómez, G. A. I. Compreender e transformar o ensino. 4ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2005.